

## Brasil conectado, painel do Futurecom no SET EXPO

Por Gil Stefani

Os desafios da conexão no Brasil de hoje, as vésperas do 5G, foi o tema do Painel Futurecom, parceria da SET com a entidade. Nele foi discutido o quanto o Brasil já é ou não um país conectado. O tema foi debatido pelo diretor da Teleco, Eduardo Tude; Maurício Almeida, co-founder da Watch Brasil; Vitor Menezes, diretor de relações institucionais da Ligga Telecom; Diogo Della Torres da Conexix Brasil.Digital; André Bedin da IBM, e teve mediação de Hermano Pinto, diretor do Futurecom.



Fotos: Fernando Moura



Eduardo Tudes apresentou inicialmente o cenário atual. O Brasil é hoje conectado em 83% das áreas urbanas e 71% das áreas rurais. Portanto, tem uma boa conexão, mas ainda tem espaços importantes a serem trabalhados. “Atualmente temos 5.560 municípios conectados em 2G, como são 23 então não possuem conexão 3G e 93 não possuem ainda a conexão 4G. No entanto a velocidade é ainda abaixo da média mundial, que é de 38.6 no 4G contra 21.6 no Brasil”, afirmou Tudes.

Embora o Brasil já tenha 84% dos planos com 34 mbps e 75% dos municípios com internet de fibra via backbone, ainda existem desafios dentro das próprias localidades. “Vim do bairro da Lapa aqui em São Paulo para o Expo Center Norte e o meu celular comutou do 4G para o 5G inúmeras vezes no caminho”, comentou o CEO da Watch Brasil. Isso, só para lembrar que “apenas 8% dos celulares do país está preparado para receber 5G.”

O executivo da Ligga Telecom, Vitor Menezes, falou que um dos maiores desafios de infraestrutura é o de cabos nos postes. “Caruaru, por exemplo, é uma cidade que tem 200 provedores regionais. Se você considerar que em um poste cabem somente sete (7) cabos, com 200 empresas, está faltando postes”, declarou.

“No ISP que visitei ontem em Goiânia, só tem uma torre na cidade e ele consegue entregar a internet boa somente para uma parte da cidade. Isso é a realidade atual do Brasil”, afirma Maurício Almeida, da Watch Brasil, que ressaltou: “estamos vendendo velocidade com o 5G, mas hoje as pessoas não querem nem trocar uma internet de 300 megas por uma de 600 megas por 15 reais a mais por que acham que não é preciso. Então para quem será o 5G?”

Para ele, o desafio de conexão é levar a nova tecnologia sem deixar de atender o atual e os sistemas legados. O executivo ressaltou que com o 5G vem o desligamento da Banda C, por exemplo, que segundo dados da Globo, chega a 14 milhões de pessoas. “Vamos conectar desconectando?”, questionou o executivo. No entanto, Almeida enxerga que para a indústria 4.0, ai sim haverá um cenário muito promissor.

“Nós fomos junto com a Tim visitar uma agroindústria de grande porte, que investiu pesadamente para conectar as colheitadeiras, e o resultado foi que a empresa conseguiu 2 a 3 % de aumento de produtividade em uma indústria do Agro que fatura bilhões, o que obviamente pagou o retorno do investimento

rapidamente. Nestes casos, o 5G faz todo sentido”, destacou o CEO da Watch Brasil.

O executivo Andre Bedin, da IBM, ressaltou que os efeitos reais do 5G serão sentidos mais efetivamente na segunda fase do 5G. Para ele existem 3 fases, estamos apenas na primeira. “A segunda fase terá uma total transformação de arquitetura de rede, pessoas e processos. Será quando veremos um novo nível de SLAs de níveis de serviços, algo totalmente diferente”, afirmou.

Diogo Della Torres, da Conexis Brasil. Digital destacou que além do próprio desafio de instalação do 5G nas capitais, ainda tem a questão da legislação de cada município, que muitas vezes impedem e dificultam as instalações das antenas em cada município. “Medicina, carros autônomos, cidades inteligentes, tantos desafios. Como podemos instalar uma antena se algumas cidades não tem nem regularização do terreno. Das 27 capitais do Brasil, 12 possuem uma legislação já atualizada e 15 que é anterior aos editais. A

expectativa é que as operadoras vão precisar instalar de 5 a 10 vezes mais antenas do que existe hoje para que a população possa ter o 5G de forma plena”, comentou o executivo.

A questão da segurança foi outro tema, uma preocupação comum das telcos, que têm que investir fortemente em novos equipamentos e precisam lidar com roubos comuns de equipamentos. “Infelizmente lidamos com isso diariamente no Paraná”, disse Menezes, da Ligga Telecom. “Mas já existem ações governamentais no sentido de tentar minimizar isso. A pessoa hoje vai vender o fio de cobre no ferro velho, precisa apresentar CNPJ e outras informações que ajudam a combater”, comentou. O executivo da Watch Brasil diz que temos um desafio cultural também no quesito pirataria. “As pessoas precisam ser conscientizadas que quando compram uma caixinha para piratear um canal ou serviço estão abrindo uma enorme porta para *hackers* levarem todos os seus dados e seu dinheiro”, finalizou Almeida.



Soluções “On Premise” e em Nuvem  
para Broadcast, Pay TV, OTT e Produção.

CONHEÇA NOSSOS PRODUTOS

harmonic

interra  
systems

evertz

Telemetrics  
Camera Control Systems

TAG  
VIDEO SYSTEMS LTD

TVlogic

CueScript

VISLINK  
Technologies

CARTONLINE  
PROFESSIONAL CAMERA SUPPORT

Video Clarity

hiscale

Vinten

PHABRIX®

sencore

(A) ANYWAVE

Ikegami

AVP

[www.phase.com.br](http://www.phase.com.br)

[phase@phase.com.br](mailto:phase@phase.com.br)

(21) 2493-0125 (11) 3589-0125